

LANÇAMENTO E ARREMESSO: ASPECTOS CONCEITUAIS ¹

Jhenifer de Almeida Bernardo²

Bruno Dandolini Colombo ³

Carlos Augusto Euzébio⁴

Vidalcir Ortigara⁵

RESUMO

O artigo constitui-se de reflexão teórica sobre os conceitos de *lançamento* e *arremesso*. A Abordagem priorizou autores da perspectiva Histórico Cultural, mais especificamente pela Teoria da Atividade, tais como: Davídov (1988), Leontiev (1978, 1983), Nascimento (2014), e Rosa (2012). Constatamos que *lançamento* e *arremesso* são sinônimos na etimologia, entretanto diferenciam-se pelas relações essenciais gerais: *domínio da própria ação corporal e controle da ação corporal do outro*, e essencialmente pelas *ações e operações corporais*, pois o *lançamento* é uma operação para concretizar a ação corporal *arremesso*. Assim, abstraímos como estrutura essencial de *arremesso*: *lançamento*, trajetória ou deslocamento, *alvo* ou *marca externa*.

PALAVRAS CHAVE: Ações e operações corporais. Atividades da cultura corporal. Lançamento e arremesso. Relações essenciais gerais.

LAUNCH AND THROW: CONCEPTUAL ASPECTS

ABSTRACT

The article is based on the theoretic reflection of the concepts of *launch* and *throw*. The approach prioritized authors of the perspective Culture Historical, specifically of the Activity Theory, such as: Davídov (1988), Leontiev (1978, 1983), Nascimento (2014), and Rosa (2012). Was verified that launch and throw are synonymus in the etymology, however differ from themselves through the essential general relations: *domain of the own physical action and control of the another physical action*, and essentially through *corporal actions and operations*, by reason of the *launch* it's an operation to materialize the corporal action *throw*. That way, was obtained as essential structure of *throw*: *launch*, trajectory or displacement, *target* or *external mark*.

KEY WORDS: Corporal actions and operations. Activities of the corporal culture. Launch and throw. Essential general relations.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Licenciada em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

³ Licenciado em Educação Física Licenciatura e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professor da graduação em Educação Física e Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

⁴ Licenciado em Educação Física e Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Coordenador do Curso de Educação Física na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

⁵ Licenciado em Educação Física e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

LANZAMIENTO Y BREA: ASPECTOS CONCEPTUALES

RESUMEN

El artículo consta de reflexión teórica sobre los conceptos de *lanzamiento* y *brea*. El enfoque de los autores priorizados de la perspectiva histórico cultural, específicamente la teoría de la actividad, tales como: Davídov (1988), Leontiev (1978, 1983), Nascimento (2014) y Rosa (2012). Observamos que el *lanzamiento* y *brea* son sinónimos en la etimología, sin embargo se diferencian de las relaciones esenciales generales: *propia acción y el control de la acción corporal de dominio por el otro*, y sobre todo por las *acciones y operaciones corporales* debido a que el *lanzamiento* es una operación para realizar la acción corporal *brea*. Así que resumieron como estructura esencial *brea: lanzamiento*, la trayectoria o el desplazamiento, *meta* o *marca externa*.

PALABRAS CLAVE: Acciones y operaciones corporales. Actividades de la cultura del cuerpo. Lanzamiento y brea. Relaciones esenciales generales

INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste na compreensão conceitual de *lançamento* e *arremesso*, usualmente referidos como “*fundamentos*”. A escolha deste tema ocorreu pelo interesse em compreendermos o processo de conceituação científica dos *fundamentos lançamento* e *arremesso*, a partir de um plano de atuação desenvolvido no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no âmbito do subprojeto de Educação Física – UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense)⁶, com a participação de uma professora supervisora e seis acadêmicos bolsistas, no ano de 2015.

Esse plano de atuação constituiu-se pelos *fundamentos lançamento* e *arremesso*, que acarretaram problemáticas para apreensão do conhecimento científico, no processo de sistematização e organização do conhecimento, uma vez que constatamos a carência de obras literárias acerca do conhecimento teórico do tema referido.

Todavia, o aprofundamento conceitual das terminologias *lançamento* e *arremesso* é relevante, pois a escola tem por função principal contribuir para o desenvolvimento das capacidades humano-genéricas dos alunos, mediante a apropriação do conhecimento teórico.

⁶ O PIBID/Subprojeto de Educação Física – UNESC conta com dois coordenadores de área, quatro professores supervisores, aproximadamente trinta e oito acadêmicos bolsistas, dispostos em cinco escolas da rede pública na cidade de Criciúma/SC. O programa evidenciado organiza-se por meio de encontros quinzenais na UNESC, encontros semanais nas escolas de Educação Básica, além de horários de estudos de livros e teses, e de produção de artigos científicos. Em suma, a subárea supracitada, fundamenta-se na proposta teórico metodológica crítico superadora, tendo como contexto basilar o materialismo histórico dialético. Objetivando a articulação entre teoria e prática necessária para formação docente, por meio do conhecimento científico, proporcionando ao acadêmico reconhecer-se enquanto professor de Educação Física, mediante a aproximação das escolas públicas com a Universidade.

Uma vez que, estas capacidades são objetivadas como *possibilidade* nas diversas *atividades* humanas, e sintetizadas sob a forma de *conceitos teóricos*, que devem ser apropriadas por cada sujeito, estudantes e professores, de forma imprescindível para os processos de humanização (NASCIMENTO, 2014).

Em consequência, as respostas obtidas nesse estudo beneficiarão os docentes de Educação Física na compreensão dos objetos que constituem a cultura corporal, a fim de organizar e sistematizar, de forma coesa, as atividades de ensino acerca dos conhecimentos *lançamento* e *arremesso*.

Assim, esse artigo foi desenvolvido abordando a seguinte problemática: qual o conceito científico e os princípios que diferenciam e aproximam os *fundamentos lançamento* e *arremesso*? Pressupomos que os elementos referidos abarcam diversas atividades particulares da cultura corporal.

Para Nascimento (2014), o problema não está restrito ao aspecto terminológico, mas abrange a compreensão das relações, muitas vezes empíricas, dos termos oriundos da cultura corporal. A importância está na necessidade de compreender o objeto dessas atividades como o critério fundamental para poder entendê-las em suas particularidades.

Nesse sentido, apontamos como objetivo geral da pesquisa compreender o conceito científico dos *fundamentos lançamento* e *arremesso* e os princípios que os diferenciam e os aproximam essencialmente.

Conhecer os objetos que constituem as atividades da cultura corporal, e, assim, conhecer as possibilidades de *revelá-los* nas *atividades de ensino*, constitui-se no ponto de partida para o trabalho educativo. Representa a condição inicial e, ao mesmo tempo, o *critério* para que se possa elaborar os *conteúdos* de ensino e as *tarefas* de ensino com as atividades da cultura corporal (NASCIMENTO, 2014, p. 241).

Vale ressaltar que objetivamos encontrar respostas para a problematização evidenciada por meio das seguintes questões norteadoras: apreender como se desenvolveu o processo de conceituação dos *fundamentos* supracitados; entender os elementos essenciais que os constituem; perceber as aproximações e distanciamentos no âmbito do trato com o conhecimento na Educação Física.

O artigo está dividido em três partes: a primeira compreende a metodologia com que se desenvolveu o trabalho; a segunda expõe os referenciais teóricos, abordando os temas: o conhecimento empírico x conhecimento científico; conceito de *lançamento* e *arremesso*. A

terceira apresenta as conclusões provisórias a que chegamos em relação aos conceitos de *lançamento* e *arremesso*.

METODOLOGIA

A pesquisa deste trabalho foi de cunho bibliográfico, com levantamento e análise de pesquisas anteriores (livros, artigos, teses), com o intuito de procurar respostas ou hipóteses para as problematizações supracitadas.

Foram utilizados para embasamento teórico da conceituação empírica e científica, dos elementos *lançamento* e *arremesso*, autores com respaldo teórico na perspectiva Histórico Cultural, mais especificamente da Teoria da Atividade, como Davídov (1988) e Leontiev (1978, 1983). Na área da Educação Física escolar, nos apropriamos de Nascimento (2014), Rosa (2012), Silva (1999) e Soares et al (1992)⁷. De modo que, acerca dos esportes apreendemos os estudos de Coutinho (2007), Fernandes (2003), Nozaki (1996) e Tenroller (2004). Além de estudos relacionados à Etimologia e Dicionário de Língua Portuguesa, por meio de Ferreira (2008) e Michaelis (2004, 2015).

CONHECIMENTO EMPÍRICO X CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Conforme mencionado anteriormente, durante o curso de graduação e encontros quinzenais do PIBID Educação Física – UNESC percebemos a problematização sobre a predominância do conhecimento empírico que compõe as terminologias dos elementos *lançamento* e *arremesso*, bem como a carência da literatura em fornecer o conceito científico de ambos, para estruturar a prática pedagógica, e evidenciar seus distanciamentos e aproximações na Educação Física escolar.

Desta forma, para melhor compreensão do conhecimento empírico e do conhecimento científico, consideramos necessário iniciar pela prática objetiva: o *trabalho*⁸ que, segundo Davídov (1988), é a base do conhecimento humanístico, em que ocorre a divisão social de forma contraditória, nos processos de atividade exterior e interior, mais precisamente, na separação da atividade ideal e objetiva. É somente por meio das conexões

⁷ Os estudos das obras dos autores referentes a perspectiva Histórico Cultural e Educação Física escolar foram aprofundados, para melhor compreensão, nos encontros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola (GEPEFE) da UNESC.

⁸ É a principal categoria ontológica que constitui o humano. O homem, reciprocamente estabelece relação com a natureza, à medida que ocorre sua ação sobre a mesma, o homem a modifica, ao mesmo tempo em que modifica sua própria natureza (MARX, 1983).

internas, ditas essenciais – consciente delas ou não, “os homens não sabem mas fazem” (MARX, 1998), que o homem consegue a transformação do objeto durante o processo da atividade de trabalho, e não apenas decorrente das conexões externas.

Nesse sentido, procuramos compreender as conexões essenciais, internas, que constituem os elementos *lançamento* e *arremesso*, de forma universalizada, a fim de englobar as manifestações corporais que os constituem e não apenas de modo específico.

Visto que, de acordo com Soares et al (1992), o conhecimento na Educação Física escolar é tratado metodologicamente a fim de favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista⁹, baseados na totalidade, no movimento, na mudança qualitativa e na contradição. Uma vez que o conhecimento é tratado desde a sua gênese, tal visão de historicidade tem por objetivo compreender que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória.

Vale ressaltar que a transformação do homem ocorreu ao longo da história da humanidade, relacionado à natureza e a outros homens, de forma simultânea a sua corporeidade, criando atividades, instrumentos, construindo a cultura e se construindo por meio do trabalho.

Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retratados e transmitidos para os alunos na escola. (SOARES et al. 1992. p. 39).

Nesta mesma perspectiva, Davídov (1988) considera que na historicidade primitiva o processo de transformação junto à atividade material, prática e social do sujeito foi constituído de maneira empírica, ou seja, adotado pela observação e constatação dos dados da realidade. Assim, no pensamento empírico o conteúdo específico pode ser uma representação reduzida ou geral de todo um grupo de objetos, uma universalização abstrata.

As representações do objeto observado e constatado surgem e são expressas por intermédio de sistemas semióticos, os quais estruturam um juízo, de forma particular, podendo ser substituído por palavra, denominação, de modo a reduzir ou ampliar de forma geral a representação do conteúdo (DAVÍDOV, 1988).

Ao rememorarmos as problematizações basilares dessa pesquisa, a reprodução geral, dita empírica, acaba não contribuindo suficientemente com a terminologia dos elementos *lançamento* e *arremesso* nas diversas particularidades da cultura corporal. Desse modo,

⁹ Ver mais em: CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo, Alfa-Ômega, 1982. 354p.

vislumbramos compreendê-los pelo princípio científico para contrapor o pensamento empírico constituído, pois, de acordo com Soares et al (1992), o conhecimento científico é o saber constituído enquanto respostas às exigências do meio cultural informado pelo senso comum.

Para Davídov (1988), a base do pensamento teórico é constituída mediante a aprendizagem do conhecimento científico, confrontado ao predomínio do pensamento empírico, o qual os alunos adotam de maneira abstrata e geral, desde o ingresso nas escolas. No conhecimento empírico, o pensar obtém a diferença e contradição do objeto, mas não evidencia o processo de um para o outro, diferentemente do pensamento teórico.

Todavia, segundo o autor, a mediatização, a reflexão e a essência são o existir do pensamento teórico, o qual é o processo de idealização de um dos aspectos da atividade prática objetiva, na universalização das coisas.

É a partir do conhecimento científico que a aprendizagem realmente se efetiva. O ensino é compreendido como atividade docente sistematizada, em que o explicar pedagógico é desenvolvido simultaneamente a partir de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico (SOARES et al, 1992).

É o trato do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento. (SOARES et al, 1992, p.28).

Portanto, os professores de Educação Física devem organizar a prática pedagógica a partir do conhecimento científico, confrontado o conhecimento empírico, saberes do senso comum, de forma dialética. No entanto, ressaltamos a escassez da literatura em tratar o conhecimento científico dos conceitos *lançamento* e *arremesso*, pois as obras tem por base, hipoteticamente, o conhecimento empírico.

CONCEITO DE LANÇAMENTO E ARREMESSO

Segundo Soares et al (1992), alguns antropólogos e historiadores afirmam que o primeiro instrumento de trabalho do homem foi a mão, e a partir disto, iniciou-se a construção de novos instrumentos para garantir a sobrevivência, mediante os estímulos ligados às necessidades humanas.

Neste sentido, Davídov (1988), aborda a prática material e social dos sujeitos nas épocas primitivas, provindas de um conhecimento empírico.

Leontiev (1978) afirma que a reflexão psíquica está ligada dependentemente da realização entre o sujeito e a realidade material que o cerca, pois, é a partir do desenvolvimento de uma atividade, que o homem ganha consciência do objeto, a partir de uma reflexão humana da realidade.

Todavia, segundo Ferreira (2008), o verbo arremessar se conceitua na ação de atirar, lançar longe, com força, ou lançar-se em ataque, enquanto a verbalização lançar, se constitui na ação de atirar com força, ou arremessar. Deste modo, indagamos o porquê das conceituações de *lançamento* e *arremesso* serem sinônimos etimologicamente no dicionário de Língua Portuguesa, e mesmo assim se diferenciarem como *fundamentos* na Educação Física brasileira.

Objetivando encontrar respostas para as questões elencadas, nos apropriamos dos estudos de Nascimento (2014), tendo por pressuposto que as atividades da cultura corporal aparecem para nós, como um conjunto de manifestações empíricas, possíveis de serem compreendidas diretamente por aquilo que “vemos” nelas. Isso nos permite formular um conjunto de representações ou conceituações também empíricas das atividades da cultura corporal, sejam classificações em jogo – handebol, basquetebol –, ou em características “próprias” e comuns desses fenômenos, como movimento e as capacidades físico motoras (NASCIMENTO, 2014).

Entretanto, o handebol, o basquetebol, o futebol americano e o *frisbee*, (jogos coletivos), bem como o atletismo, serão abordados durante o desenvolvimento do artigo como atividades particulares da cultura corporal que se diferenciam pela finalidade e, conseqüentemente, pelas relações essenciais gerais.

À vista disso, as atividades da cultura corporal se constituem das relações essenciais, nomeadas de *criação de uma imagem artística com as ações corporais*, *controle das ações corporais do outro* e *domínio da própria ação corporal* (NASCIMENTO, 2014). No entanto, ressaltamos que as atividades particulares e concretas da cultura corporal possuem uma estrutura em que uma dessas relações ocupará o seu centro, ao mesmo tempo em que as demais existirão como relações parciais ou simples. Essas atividades existem de forma simultânea em três dimensões: relações essenciais, as formas concretas e particulares nas quais as relações essenciais se manifestam, e os sujeitos da atividade em ação (NASCIMENTO, 2014).

Por conseguinte, para melhor entendimento das particularidades da cultura corporal que envolvem *arremesso* e *lançamento*, embasados nos estudos de Nascimento (2014),

especificamos o atletismo como relação essencial de *domínio da própria ação corporal*, enquanto os jogos coletivos já mencionados, como *controle da ação corporal do outro*.

Controle da ação corporal do outro

Os jogos coletivos, exemplificados ao longo desta pesquisa, como as atividades concretas e particulares de handebol, basquetebol, futebol americano e *frisbee*, constituem-se da relação essencial de *controle da ação corporal do outro*, como conteúdo interno sintetizado em *objetivos mutuamente opostos entre si*, e direcionados a um mesmo *alvo*¹⁰. De forma que a manifestação e realização desse objeto se efetiva nas regras de jogo, na dinâmica de ataque e defesa, na percepção e análise das situações de jogo e nos conhecimentos estratégicos e táticos (NASCIMENTO, 2014).

Ao nos apropriarmos das regras e da dinâmica do jogo de handebol constatamos que o *arremesso* é considerado a ação de impulsionar a bola em direção ao gol, sendo que este é o objetivo máximo do jogo (TENROLLER, 2004). Enquanto no basquetebol o *arremesso* é um *fundamento* de ataque, que consiste no *lançamento* da bola em direção à cesta, com objetivo de marcar pontos (COUTINHO, 2007). A partir dos jogos referidos, constatamos que os mesmos se constituem por um *alvo*, como finalidade. No handebol a representação do *alvo* é o gol, enquanto no basquetebol, a cesta. Simultaneamente o *arremesso* é entendido como *fundamento* de ataque, pois é por ele que o *alvo* é atingido. O que dialoga com o Michaelis *Dicionário Brasileiro De Língua Portuguesa*, ao explicitar que *arremesso* é o ato ou efeito de arremessar, coincidentemente entendido como uma ação ofensiva (MICHAELIS, 2015). Ainda para Michaelis (2015), o *arremesso* é compreendido como o *lançamento* da bola à cesta; chute. Sendo que nessa perspectiva Silva (1991), ao relatar o arremesso de gancho do basquetebol, afirma que o *lançamento* da bola com o giro do corpo, é o ponto culminante para se atingir maior precisão no momento do arremesso.

Com bases nas análises do futebol americano, o jogador especialista *Quarterback* é considerado o “cérebro do time”, a peça mais famosa desse jogo, pois é o ponto central do ataque, encarregado de criar jogadas, dentre elas a de lançar a bola em curta ou longa distância. Consequentemente, nesse jogo o *lançamento* é visto como um passe para o companheiro de equipe, o que é entendido também por Michaelis (2015) ao relatar que

¹⁰ “Não se reduz a materialidade palpável de uma coisa ou objeto. O alvo existe somente na sua relação interna com os objetivos que se direcionam a ele, ao mesmo tempo em que o objetivo só se materializa na sua relação com um determinado alvo” (NASCIMENTO, 2014, p.167).

lançamento é o ato de passar a bola ao companheiro de equipe ou passe dado a longa distância.

Ainda nessa perspectiva, ao recordarmos o jogo de *frisbee*, também temos o *lançamento* visto como passe, principalmente no que se refere a atingir o alvo (*end zone*), pois, o jogador de posse do disco, tem que lança-lo de modo que seu companheiro de equipe consiga recepcioná-lo dentro da *end zone*, para que o ponto seja efetivado. Concomitantemente, Michaelis (1999) cita o lançar como ação de adiantar um passe a longa distância para o companheiro.

Evidenciamos que os conceitos de *lançamento* e *arremesso* utilizados até o presente momento são considerados, de certa forma, empiricamente. Em contrapartida, apropriamo-nos dos conceitos teóricos de Rosa (2012), que ao analisar o passe em diferentes jogos coletivos, abstraiu como essência desta ação corporal, os componentes: *lançamento* – trajetória ou deslocamento – recepção. De modo que o conceito provisório de passe seja explicitado como o *lançamento* do instrumento de jogo ao colega de equipe em condições que a recepção seja efetivada, o que constitui a troca de domínio do instrumento de jogo entre jogadores da mesma equipe.

Salientamos os estudos de Leontiev (1983), ao destacar que uma ação corporal estará sempre e necessariamente relacionada a um *objetivo*, ocorrendo sincronicamente dentro de determinadas *condições*, à medida que uma ação seja simultaneamente uma ação intencional (direcionada a um objetivo) e uma ação operacional (realizada em certas condições).

No caso das ações corporais, o *movimento* será sempre uma condição (uma operação) dessa ação (NASCIMENTO, 2014, p. 232). Por conseguinte, explicitemos que ao longo dos estudos compreendemos *fundamento*¹¹ como uma ação corporal, e que o *lançamento* aparece para nós como uma *operação* presente na ação corporal *arremesso*.

Com base nessas constatações, compreendemos provisoriamente que o *lançamento* é apenas um elemento constituinte (uma operação) das ações corporais *arremesso* e passe. De maneira que o *arremesso* possa ser conceituado como o *lançamento* de um instrumento de jogo a fim de atingir um alvo, isto é, concretizar um objetivo. Elencamos, portanto, como conteúdo da ação corporal *arremesso*: *Lançamento*, trajetória ou deslocamento e *alvo*.

¹¹ A compreensão conceitual de *fundamento* tornou-se necessária para distanciar arremesso e lançamento, muito embora, este não fosse o objetivo deste artigo. Deste modo, evidenciamos que são necessários estudos mais aprofundados sobre o conceito científico de *fundamento* na Educação Física, pois, o que há na literatura são apenas descrições do mesmo.

Domínio da própria ação corporal

Na particularidade de atletismo, o objeto de *domínio da própria ação corporal* é sintetizado na relação “*meios técnicos em relação às metas possíveis*” na direção de uma *marca externa*, como nos arremessos de disco, peso, martelo e dardo. A produção de uma marca externa está representada por um tempo, uma distância, um peso, uma velocidade, um alvo a ser alcançado (NASCIMENTO, 2014).

A marca deve ser sempre concreta. Refere-se sempre à transformação da meta geral em uma meta para o sujeito. Nesse processo, tanto as *capacidades físicas* (força, velocidade, resistência, flexibilidade), quanto as *destrezas* (as habilidades corporais) fazem parte dos *meios técnicos* para se *dominar a própria ação corporal*, fazem parte do conjunto de *técnicas* relacionados à meta geral (NASCIMENTO, 2014, p. 223).

Ao abordarmos singularmente as provas de *arremesso* e *lançamento* no atletismo, a fim de que os meios técnicos se tornem necessários para dominar a própria ação corporal, Nozaki (1996) fornece princípios biomecânicos que diferenciam *arremesso* e *lançamento*¹²: tipos de velocidade, força e precisão, além de padrões motores, que quando executados pelos membros superiores desenvolvem o movimento linear e angular. Vejamos como o autor os descreve.

No *arremesso* de peso, o movimento do braço implica em uma trajetória linear, desenvolvida por uma combinação de movimento das articulações do ombro e cotovelo, em que proporciona uma maior aceleração antes da soltura do implemento, sendo efetuado em menor raio, para diminuir a distância da concentração da massa em relação ao eixo de rotação, (fatores cinéticos), e aumento do grau de precisão, pois ocorre em uma única direção (NOZAKI, 1996).

Ao mesmo tempo em que no *lançamento* o movimento do braço desenvolve uma trajetória angular, fornecendo maior distância a ser percorrida, maior aceleração e distância final. Mas, em relação à precisão, encontra-se dificuldade, pois o implemento perde contato com as mãos em uma trajetória curvilínea (NOZAKI, 1996).

Em consequência, nos deparamos com a problemática de tradução de livros para a língua portuguesa, pois em muitas obras o fator de dicotomia entre *lançamento* e *arremesso* são apenas questões relacionadas ao gesto técnico desenvolvido. De acordo com Fernandes (2003), a língua inglesa e os idiomas francês e espanhol fornecem contribuições para a língua

¹² Ressaltamos que segundo Nozaki (1996), as provas de atletismo são: arremesso de peso, lançamento de dardo, lançamento de martelo e lançamento de disco. Entretanto, para o Comitê Olímpico Internacional e a IAAF o termo utilizado é o mesmo - *throw*.

portuguesa com relação a *arremesso* e *lançamento*. As mesmas ao tratar de *arremessos*, referem-se também ao que é entendido no Brasil como *lançamentos*. Ambos possuem o mesmo significado e as diferenciações aparecem em questão de colocação quanto ao gesto na soltura do implemento no ar.

Entretanto, nos questionamos sobre as nomenclaturas utilizadas, pois se ao tratar de *arremesso* entende-se o mesmo que *lançamento*, “ao nomearmos as provas de atletismo quanto ao gesto técnico não estaríamos os diferenciando”?

Com base nas constatações acima, evidenciamos as provas de atletismo como *domínio da própria ação corporal*, de modo que o *arremesso* seja provisoriamente entendido como a ação corporal básica responsável pela trajetória ou deslocamento do implemento, constituído de *meios técnicos* (específicos quanto as provas: dardo, martelo, disco e peso) a fim de alcançar as metas possíveis. Portanto, efetivado pelos seguintes componentes: *lançamento*, trajetória ou o deslocamento – também são entendidos como parte constituinte do *arremesso* em jogos coletivos em relação ao *controle da ação corporal do outro*. De forma que na relação essencial de *domínio da própria ação corporal* (atletismo) o ponto final do *arremesso* seja a *marca externa*, enquanto nos jogos coletivos, como objeto de *controle da ação corporal do outro*, seja o *alvo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao rememorarmos o objetivo basilar desse estudo, compreender o conceito científico dos elementos *lançamento* e *arremesso* e os princípios que os aproximam e diferenciam essencialmente, evidenciamos que o *arremesso* etimologicamente aparece como sinônimo de *lançamento* nos dicionários de língua portuguesa.

No entanto, com o decorrer do processo de formação de seus conceitos, ganharam complexidade e especificidades que os diferenciaram essencialmente. Por conseguinte, apontamos que *arremesso* e *lançamento* se diferenciam pelas relações essenciais gerais (*domínio da própria ação corporal* e *controle da ação corporal do outro*) e essencialmente pelas *ações* e *operações corporais*, visto que o *lançamento* é uma *operação* para se concretizar a ação corporal *arremesso*.

As dicotomias existentes na literatura entre *lançamento* e *arremesso* foram constituídas com base na apropriação de manifestações empíricas, que nos permitem compreende-las por aquilo que “vemos nelas”, e a possuir um conjunto de representações ou

descrições empíricas das particularidades da cultura corporal, tanto como classificações quanto características próprias desses fenômenos (NASCIMENTO, 2014).

Na atividade particular de atletismo, as relações essenciais estão acerca *do domínio da própria ação corporal*, de modo que o *arremesso* seja entendido como o *lançamento* do implemento, que lhe imputará uma trajetória ou deslocamento, constituído de *meios técnicos* a fim de otimizar a possibilidade de alcançar a *marca externa*. Ressaltamos ainda que singularmente as provas de atletismo podem ser tratadas como provas de *arremessos* e o que as diferenciara serão apenas os *meios técnicos*, e não as nomenclaturas, o que já se expressa na nomenclatura das mesmas na língua inglesa. Assim, poderíamos nomeá-las na língua portuguesa como arremesso de peso, arremesso de dardo, arremesso de martelo e arremesso de disco.

Entretanto, para os jogos coletivos o *controle da ação corporal do outro* aparece como relação essencial, cujo conteúdo interno sintetiza-se em *objetivos mutuamente opostos entre si*, direcionados a um mesmo *alvo*. À vista disso, o *lançamento* é entendido como constituinte das ações corporais *arremesso* e *passé*¹³, um movimento necessário, uma operação, para efetivar as finalidades *alvo* e *recepção*.

Com base nos estudos realizados ao longo desse trabalho, abstraímos como estrutura essencial de *arremesso*: *lançamento*, trajetória ou deslocamento, *alvo* ou *marca externa*. Com isso compreendemos que o conceito provisório de arremesso no atletismo, (*domínio da própria ação corporal*) seja o *lançamento* de um implemento a fim de alcançar a *marca externa*. Enquanto para os jogos coletivos (*controle da ação corporal do outro*) seja entendido como o *lançamento* do instrumento de jogo a fim de concretizar o *alvo*. Uma vez que em jogos coletivos se um desses elementos não se concretizarem não haverá um *arremesso* e sim, o que é hipoteticamente entendido, como tentativa de *arremesso*.

Em síntese, ressaltamos a importância dos estudos científicos relacionados ao objeto de ensino da Educação Física, principalmente no que diz respeito aos elementos *lançamento* e *arremesso*, para que os alunos possam se apropriar do conhecimento científico destes e, assim, desenvolverem as suas capacidades humano-genéricas. No entanto, evidenciamos a carência literária em tratar cientificamente os conhecimentos supracitados. Propomos a continuidade dos estudos sobre os conceitos de *lançamento* e *arremesso* de forma a aprofundar sua compreensão científica.

¹³ Salientamos a analogia do *passé*, com base nos estudos de Rosa (2012), por abstrair como essência dessa ação corporal, o *lançamento*, a trajetória ou deslocamento, que nos apropriamos durante nossos estudos.

REFERÊNCIAS

- CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo, Alfa-Omega, 1982. 354p.
- COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
- DAVÍDOV, V. V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación teórica y experimental**. Trad. Marta Shuare Moscú: Editorial Progreso, 1988.
- FERNANDES, José Luis. **Atletismo, lançamentos (e arremesso)**. São Paulo: EPU, 2003. 129 p.
- FERREIRA, Aurélio, B. H. **Dicionário Aurélio Ilustrado**. PNLD. Dicionários 2012. Curitiba: Positivo. 2008. 560p.
- LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- _____. **Actividad, conciencia y personalidad**. Havana: Pueblo y educacion, 1983.
- MARX, K. **O capital: crítica à economia política**. Vol. I, tomo 1, São Paulo: abril Cultural, 1983.
- MICHAELIS. **Michaelis dicionário brasileiro de língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 14 de junho de 2016.
- NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- NOZAKI, Hajime Takeuchi. **Arremessando e Lançando na Aula de Educação Física: Um Plano com a Presença da Biomecânica**. Centro Esportivo Virtual – CEV. 1996. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/arremessando-lancando-aula-educacao-fisica-um-plano-com-presenca-biomecanica/>>. Acesso em: 12 de abril de 2016.
- ROSA, M. E. **Conceito passe: do empírico ao teórico**. 2012. 38p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.
- SILVA, A. M. **Esporte espetáculo: a mercadorização do movimento corporal humano**. 1991. 125p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis. 1991.
- SOARES, Carmen L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TENROLLER, Carlos A. **Handebol: teoria e prática**. 2ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 128 p.